



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 59 - 25 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Alocados 180 milhões de meticais para os partidos: Frelimo, Renamo e MDM arrecadam 34.5 milhões cada

O desembolso dos fundos para financiar a campanha dos partidos políticos foi tardio, mas acima de 90 de milhões de meticais já foram distribuídos aos partidos e coligações concorrentes às eleições de 15 de Outubro. Ainda não são conhecidos os detalhes sobre a distribuição da verba, mas é possível calcular os montantes, conforme ilustra a tabela abaixo. O Estado alocou 6.500 milhões de meticais para a CNE nestas eleições. Deste valor, 180 milhões de meticais são para financiar a campanha dos partidos políticos. O dinheiro que foi até aqui distribuído representa metade dos 180 milhões de meticais alocados.

Do valor total alocado aos partidos, Frelimo, Renamo e MDM vão arrecadar 34.5 milhões de meticais cada e AMUSI vai receber 19.6 milhões de meticais. Dos partidos que não concorrem às eleições presidenciais, PARENA (com 6.3 milhões de meticais) e PARESO (com 5.8 milhões de meticais) receberão os dois maiores montantes. O montante menor (528 mil meticais) foi alocado à UDM.

Haverá três eleições neste ano, para Presidente da República, Assembleia da República e para as assembleias provinciais. O dinheiro alocado aos partidos foi dividido em três partes.

+ A primeira divisão consiste em alocar 60 milhões de meticais para cada uma das três eleições.

+ Segunda, a legislação eleitoral especifica que os fundos são alocados de acordo com o número de candidaturas, assim cada 60 milhões de meticais é dividido aos partidos em função do número dos seus candidatos. Há quatro candidatos presidenciais, 5232 candidatos concorrendo nos 250 assentos da AR e 2863 concorrendo aos 794 assentos das assembleias provinciais.

+ Terceira, o montante deve ser desembolsado em três tranches, sendo que a primeira equivale a

50% do montante global, a segunda a 25% e a última a 25%. As duas últimas prestações devem ser desembolsadas mediante a aprovação, pela CNE, da prestação de contas referentes aos 50% anteriormente recebidos.

Os partidos já receberam a primeira tranche. Alguns começaram a receber as restantes mediante a apresentação à CNE dos justificativos dos gastos referentes à primeira tranche.

O valor distribuído aos partidos deve ser gasto apenas com material de campanha, deslocações, e encargos bancários. Não sendo, portanto, permitidos gastos efectuados com salários, alimentação dos candidatos, compra ou reabilitação de meios de transporte, e compra, construção ou reabilitação de instalações.

Os três grandes partidos que concorrem tanto para as eleições presidenciais, assentos da AR e AP arrecadaram a maior parte do montante. A Frelimo, Renamo e MDM receberam cada 34.5 milhões de meticais. Na posição a seguir está o AMUSI, que concorre para as presidenciais e a maioria dos assentos na AR e alguns na AP, com 19.6 milhões de meticais. Dois partidos pequenos que concorrem a maioria dos assentos na AR e na

Dinheiro a ser alocado aos partidos políticos para a campanha eleitoral

| | Assentos | | MT | MT | MT | MT |
|----------------|----------|------|------------|------------|------------|-------------|
| | AR | AP | Presidente | AR | AP | Total |
| Partido | | | | | | |
| FRELIMO | 250 | 794 | 15,000,000 | 3,162,146 | 17,200,000 | 35,362,146 |
| MDM | 250 | 794 | 15,000,000 | 3,162,146 | 17,200,000 | 35,362,146 |
| RENAMO | 250 | 794 | 15,000,000 | 3,162,146 | 17,200,000 | 35,362,146 |
| AMUSI | 228 | 94 | 15,000,000 | 2,931,377 | 1,500,000 | 19,431,377 |
| PUR | 248 | 0 | 0 | 2,392,915 | 0 | 2,392,915 |
| PJDM | 104 | 0 | 0 | 1,214,778 | 0 | 1,214,778 |
| MPD | 248 | 0 | 0 | 2,392,915 | 0 | 2,392,915 |
| ND | 248 | 0 | 0 | 2,392,915 | 0 | 2,392,915 |
| UD | 117 | 0 | 0 | 1,237,912 | 0 | 1,237,912 |
| PPPM | 162 | 0 | 0 | 1,931,377 | 0 | 1,931,377 |
| MONARUMO | 198 | 0 | 0 | 1,726,923 | 0 | 1,726,923 |
| MJRD | 250 | 0 | 0 | 3,162,146 | 0 | 3,162,146 |
| PEMO | 210 | 0 | 0 | 1,907,085 | 0 | 1,907,085 |
| PARENA | 250 | 163 | 0 | 3,162,146 | 2,700,000 | 5,862,146 |
| PVM | 250 | 0 | 0 | 3,162,146 | 0 | 3,162,146 |
| PASOMO | 104 | 0 | 0 | 1,984,008 | 0 | 1,984,008 |
| UE | 248 | 0 | 0 | 2,392,915 | 0 | 2,392,915 |
| PARESO | 248 | 142 | 0 | 2,392,915 | 2,700,000 | 5,092,915 |
| UDM | 46 | 0 | 0 | 554,438 | 0 | 554,438 |
| PEC-MT | 237 | 0 | 0 | 2,952,356 | 0 | 2,952,356 |
| PANAOC | 139 | 0 | 0 | 1,711,597 | 0 | 1,711,597 |
| PT | 237 | 0 | 0 | 2,977,531 | 0 | 2,977,531 |
| PLD | 177 | 0 | 0 | 1,466,526 | 0 | 1,466,526 |
| PANAMO/CRD | 146 | 0 | 0 | 2,226,923 | 0 | 2,226,923 |
| PODEMOS | 195 | 0 | 0 | 1,720,430 | 0 | 1,720,430 |
| UM | 192 | 0 | 0 | 2,519,289 | 0 | 2,519,289 |
| PAHUMO | 0 | 82 | 0 | 0 | 1,500,000 | 1,500,000 |
| | | | | | | |
| | 5232 | 2863 | 60,000,000 | 60,000,000 | 60,000,000 | 180,000,000 |

AP, PARENA e PARESO, recebem mais 6.3 e 5.8 milhões de meticais cada.

Todos os partidos disputam alguns assentos na AR exceto PAHUMO, mas apenas 4 concorrem para a eleição presidencial e apenas 7 disputam assentos nas assembleias provinciais, o que significa que pouco dinheiro foi alocado aos candidatos para AR. Os partidos suficientemente espertos para disputar assentos para AP em mais províncias arrecadaram mais dinheiro.

Secretismo da CNE gera fake news

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) tornou-se pouco transparente. O órgão dificilmente partilha informações através do seu Facebook e não usa o seu website. Poucos detalhes sobre o financiamento foram publicados, mesmo no que se refere aos critérios para sua distribuição. O Boletim soube através de alguns partidos políticos

concorrentes que para estas eleições, os critérios de alocação dos fundos foram definidos de acordo com a Deliberação nº 58/CNE/2014.

A falta de informação oficial sobre o assunto, abriu espaço para *fake news* atribuídas a altas figuras da CNE, segundo as quais teria havido uma alteração nos critérios de alocação dos fundos. Foi dito que a verba seria dividida em três partes, uma para cada uma das três eleições e, por sua vez, a verba para as eleições para AP e AR foi dividida pelo número de círculos eleitorais (11 províncias mais dois círculos eleitorais na diáspora para AR, 10 províncias para AP). Foi afirmado, ainda, que o montante correspondente a cada círculo foi dividido pelos partidos nele concorrentes. Segundo estes critérios, os partidos que concorrem em pequenos círculos como África com apenas 1 assento na AR e aqueles concorrentes em círculos como Nampula com 45, dividiram o mesmo montante. Critérios

assim definidos violariam gravemente a lei, uma vez que pressupõem igualdade na alocação da verba aos partidos para os assentos a serem ocupados. Além disso, com base nestes critérios cada um dos três grandes partidos receberia 855 mil meticais extras, retirando 727 mil do PARESO e outros montantes de outros partidos pequenos.

A alocação dos fundos aos partidos deve ter em conta a proporção das candidaturas e os lugares a serem preenchidos, nos termos do nº 3 do artigo 38 da Lei nº 2/2019, de 31 de Maio.

O Boletim pediu um esclarecimento a CNE sobre o valor a ser alocado a cada partido. Entretanto, não havendo uma resposta satisfatória, procurou saber dos partidos quanto cada um recebeu na primeira tranche (50%), e calculou para ver que método foi usado. Assim, foi constatado que a CNE distribuiu os fundos correctamente e de acordo com a lei. A informação sobre novos critérios é *fake news*. A CNE baseou-se nos critérios aprovados pela Deliberação nº58/CNE/2014. Mas a CNE não nos ajudou a refutar *fake news* que relatavam falsamente acções daquele órgão. Pelo contrário, tivemos que calcular para mostrar que a CNE fez a coisa certa.

Frelimo apodera-se das cerimónias de 25 Setembro

Em vários locais do país hoje, Frelimo tornou as cerimónias de 25 de Setembro em campanhas do partido. Comemora-se hoje (25 de Setembro) o início da luta armada de libertação de Moçambique, que teve lugar na localidade de Chai, Cabo Delgado e igualmente dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Na cidade de Nampula, os membros e simpatizantes da Frelimo fizeram-se à praça dos heróis trajados de camisetas e capulanas incluindo panfletos do partido. Entretanto, simpatizantes do MDM que traziam cartazes e camisetas do seu partido foram proibidos participar do evento durante o discurso do Governador da província Victor Borges. Este falava apenas para membros e simpatizantes da Frelimo, reportam os nossos correspondentes. Só depois do discurso, os simpatizantes do MDM foram permitidos participar da cerimónia. Mas, a Frelimo não dominou em todo o país.

No distrito da Manhiça, Maputo, simpatizantes da Frelimo e MDM apareceram a nas cerimónias oficiais do dia 25 de setembro com camisetas dos seus partidos. Entretanto, o director distrital do SISE em Manhiça, Hélder Guilambe, apelou o director de campanha do MDM para não fazer campanha no local, com efeito, o MDM recusou-se e os dois partidos permaneceram na cerimónia.

Entretanto, em vários outros lugares, os governantes oficiais transformaram as comemorações de 25 de Setembro em comícios.

Na Vila do Ibo, em Cabo Delgado, a população foi sensibilizada a votar na Frelimo durante o comício popular sobre o dia 25 de Setembro. Vários funcionários do Estado, presentes no local, foram mobilizados a aparecer no evento com camisetas

Frelimo continuará a governar a todo o custo

Frelimo continuará a governar o país a todo o custo, disse o administrador do distrito de Gondola, Manica, Moguen Candjeiro. “Não vamos entregar o poder”, disse à população Candjeiro durante a comemoração do dia das FADM.

Entre outras coisas, o administrador ridicularizou os partidos da oposição, chamando-os de pobres e sensibilizou a população para votar na Frelimo.

da Frelimo, reportam os nossos correspondentes.

Mesmo cenário repetiu-se nos distritos de Nacarôa e Mecubúri Nampula. Simpatizantes da Frelimo acorreram à praça vestidos de camisetas da Frelimo.

Na cidade de Maputo, militantes e simpatizantes da Frelimo participaram da comemoração do dia 25 de Setembro na a Praça dos Combatentes ao lado do mercado de Xikhelene reportaram os nossos correspondentes. No local, simpatizantes da Frelimo estavam trajados de camisetas, bonés e capulanas do partido.

Em **Mabalane**, Gaza, a maioria da população que se deslocou à praça para as cerimónias do dia 25 também estava vestida de camisetas e capulanas da Frelimo. O mesmo repetiu-se no distrito **Homoine**, Inhambane, onde simpatizantes da Frelimo participaram da marcha do dia das FADM empunhando bandeiras do seu partido.

No distrito de **Inhassunge**, Zambézia, o primeiro secretário do comité distrital da Frelimo apelou a população local para votar na Frelimo e no seu candidato, Filipe Nyusi, durante as celebrações do dia 25 de setembro.

Detido chefe de quarterão por recolher número de cartões de eleitor

Foi detido no final da tarde de ontem em **Xai-Xai**, Gaza, Francisco Fabião Maphosse, de 39 anos, acusado de registar números de cartões de eleitor de moradores dos bairros 8 e 9, localizados na Baixa da cidade. O detido é chefe do quarterão 8, reportam os nossos correspondentes.

O facto deu-se durante a campanha porta a porta da Renamo no bairro 9. Os simpatizantes da Renamo cruzaram-se com o chefe do quarterão registando os números de cartões de eleitor, nomes e contactos dos eleitores e ainda os nomes das assembleias de votos onde cada eleitor deverá

votar. O detido baseava-se num formulário pré-definido fornecido supostamente pelo secretário do bairro, de nome Bernardo Johane.

Os simpatizantes da Renamo agrediram verbalmente o chefe do quartirão acusando-o de estar a preparar fraude eleitoral a favor da Frelimo. Apercebendo-se da eminência de uma agressão física, a polícia que acompanhava a caravana da Renamo deteve o acusado e conduziu-o à 1ª esquadra.

Questionado pelas autoridades policiais sobre as razões de recolha números de cartões, o visado afirmou desconhecer a finalidade dos dados recolhidos e que apenas cumpria supostas ordens superiores.

“Trabalho como segurança privado e estava de serviço quando o secretário do bairro apareceu em minha casa. Entregou os documentos a minha esposa e disse para eu registar as pessoas que estavam recenseadas no bairro 9” disse o detido. Não sei onde ele vai entregar”, acrescentou.

A polícia contactou o secretário do bairro supostamente envolvido no caso, mas este mostrou-se indisponível a falar sobre o assunto.

Depois de cerca hora e meia, o chefe do quartirão foi solto e a polícia afirmou que irá encaminhar o caso às autoridades competentes, nomeadamente a Procuradoria Provincial de Gaza.

Correcção: seis mortes em Cuamba não foram causadas por explosão de mina

“Explosão em uma mina artesanal no bairro João em Cuamba, matou seis pessoas, criando um grande susto pelo facto de ter ocorrido ao mesmo tempo que o candidato presidencial da Frelimo, Filipe Nyusi, realizava um comício popular na mesma vila. Reportamos na edição 54 do Boletim de 18 de setembro de 2019. Entretanto, a informação é falsa, apurou o Boletim. As seis mortes foram causadas por linchamento e não por explosão de uma mina, conforme reportamos. A confusão criou realmente um susto pelo facto de ter ocorrido ao mesmo tempo que o candidato da Frelimo fazia um comício em Cuamba. Às vezes nós também somos vítimas de *fake news*.”



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

